

Veredas

Revista de Estudos Linguísticos

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/veredas/index>

Linguística Funcional: perspectivas teóricas e aplicações ao ensino

Lauriê Ferreira Martins Dall’Orto¹, Patrícia Fabiane Amaral da Cunha Lacerda²

Universidade Federal de Juiz de Fora (Brasil)

A Linguística Funcional constitui, na contemporaneidade, um campo de investigação marcado simultaneamente pela consolidação de seus pressupostos fundamentais e pela ampliação de seus diálogos teóricos, metodológicos e aplicados. Em suas diferentes vertentes, as abordagens funcionalistas compartilham o interesse pela compreensão dos fenômenos linguísticos a partir das condições efetivas de uso da língua, assumindo que as estruturas linguísticas não podem ser plenamente compreendidas quando dissociadas das funções comunicativas que desempenham, dos processos cognitivos que as sustentam e das práticas sociais e interacionais em que emergem e se convencionalizam.

É nesse cenário que se insere o presente número temático da *Veredas – Revista de Estudos Linguísticos*, intitulado “Linguística Funcional: perspectivas teóricas e aplicações ao ensino”. Concebido como espaço de interlocução entre diferentes vertentes dos estudos funcionalistas e entre estas e outros campos de investigação, o número reúne trabalhos que evidenciam tanto a produtividade da Linguística Funcional para a descrição e a explicação de fenômenos linguísticos quanto suas possibilidades de diálogo com questões relacionadas à educação linguística.

A proposta que orientou a organização deste número partiu, assim, de uma compreensão ampla da Linguística Funcional e buscou acolher investigações capazes de contemplar diferentes dimensões desse campo: a análise de fenômenos linguísticos; as interfaces com perspectivas construcionais, textuais, cognitivas, sociais e pragmáticas; a discussão e o desenvolvimento de procedimentos metodológicos comprometidos com dados de uso efetivo; e a articulação entre conhecimento linguístico e práticas de ensino. Mais do que reunir trabalhos sob uma mesma designação teórica, pretendeu-se criar um espaço em que a diversidade de objetos, abordagens e metodologias pudesse

¹ E-mail: martins.laurie@ufjf.br / OrcID: <https://orcid.org/0000-0001-8864-8626X>.

² E-mail: patricia.cunha@ufjf.br / OrcID: <https://orcid.org/0000-0002-0970-224X>.

revelar diferentes possibilidades de compreensão da língua como prática social, cognitiva e interacional.

Os artigos que compõem este número materializam, de modo particularmente expressivo, essa proposta. A diversidade dos fenômenos investigados – que alcança diferentes níveis de organização linguística e diferentes contextos de uso – convive com um princípio comum: a consideração de que os padrões linguísticos se constituem, se estabilizam, se transformam e adquirem seus valores no uso. Ao mesmo tempo, parte significativa das contribuições aqui reunidas evidencia que essa concepção de língua produz consequências importantes para o ensino, especialmente quando se assume que a análise linguística deve ultrapassar a identificação e a classificação de formas para incorporar os sentidos, as funções discursivas, as condições pragmáticas e os contextos sociais associados às escolhas linguísticas.

A possibilidade de interlocução entre diferentes campos ganha tratamento explicitamente teórico em “Linguística Funcional Centrada no Uso e Linguística de Texto: entre o uso e a interação”, de Sávio André de Souza Cavalcante. O artigo propõe um diálogo entre a Linguística Funcional Centrada no Uso e a Linguística Textual, defendendo uma abordagem que amplie o olhar construcional sobre os fatores contextuais e considere, ao lado de processos cognitivos individuais, aspectos relacionados à interação e à cognição social distribuída. A proposta evidencia o potencial explicativo de interfaces capazes de integrar diferentes dimensões dos fenômenos linguísticos.

Em “Do funcionalismo linguístico à Linguística Sistêmico-Funcional: percurso, conceitos, aplicabilidade e implicações para o ensino de línguas”, Francisco Gabriel Cordeiro Silva, Simone Ramos Silveira Rodrigues e Elaine Espindola ampliam o panorama teórico do número ao apresentar um percurso epistemológico que conduz à Linguística Sistêmico-Funcional. Além de discutir conceitos fundamentais dessa perspectiva, os autores exploram suas possibilidades de aplicação à descrição linguística e ao ensino de língua materna e estrangeira, destacando a contribuição de uma abordagem contextualizada para uma educação linguística crítica, situada e socialmente engajada.

A reflexão sobre os próprios fundamentos empíricos das pesquisas baseadas no uso constitui o objeto de “Metodologia de constituição de corpora orais: reflexões no âmbito da Linguística Funcional Centrada no Uso”, de Patrícia Fabiane Amaral da Cunha Lacerda e Lauriê Ferreira Martins Dall’Orto. O trabalho discute a constituição de *corpora* orais a partir de transcrições de vídeos do *YouTube* e problematiza as condições necessárias para que dados dessa natureza sustentem investigações baseadas em frequência. Ao propor diretrizes para a constituição de *corpora* controlados por número de palavras, o artigo chama atenção para uma dimensão fundamental da pesquisa linguística centrada no uso: a relação entre rigor na constituição dos dados e confiabilidade das generalizações analíticas.

No âmbito da análise de construções, a organização da conectividade no português é focalizada por Ivo da Costa do Rosário em “Análise funcional do esquema $[[X \text{ de}]_{\text{que}}]_{\text{connect}}$ em língua portuguesa: uma abordagem centrada no uso”. O autor descreve as propriedades formais e funcionais do esquema e discute processos de expansão sintática e categorial, demonstrando relações entre redes construcionais e

evidenciando a produtividade de uma abordagem que compreende a gramática como organização dinâmica de padrões inter-relacionados.

O artigo “Propriedades morfossintáticas e semântico-cognitivas do subesquema [PERTO DE X]”, de Edvaldo Balduino Bispo, Fernando da Silva Cordeiro e Mateus Sales de Moraes, investiga ocorrências orais e escritas do português brasileiro contemporâneo. A análise descreve as propriedades formais e funcionais do padrão e acompanha a passagem de sentidos mais diretamente relacionados à experiência biofísica para sentidos mais abstratizados, mobilizando processos cognitivos como categorização, analogização e projeções metafóricas e metonímicas.

Em “A construção [filho de (art) N]: análise à luz da LFCU”, Marcos José Martins da Costa investiga dados efetivos de uso provenientes da rede social X, examinando a produtividade do esquema, suas frequências e as motivações pragmáticas envolvidas no preenchimento de seus *slots*. O estudo evidencia a criatividade linguística dos falantes e as relações entre organização construcional, convencionalização e fatores sociais e discursivos.

A dimensão diacrônica da organização construcional é contemplada em “Se há quem duvide: um estudo qualiquantitativo de construções condicionais insubordinadas com ‘se’ na diacronia do português”, de Maria Carolina Coradini. A partir de *corpora* históricos que abrangem diferentes séculos, o estudo caracteriza formal e funcionalmente construções condicionais insubordinadas, identificando valores intersubjetivos e acompanhando suas tendências de frequência e diversidade funcional ao longo do tempo. Os resultados apontam para a consolidação dessas construções como padrão produtivo no português.

A investigação dos usos linguísticos contemporâneos em ambientes digitais orienta o artigo “Análise dos usos da construção [SÓ QUE X] em mídias digitais: implicações para o ensino de língua portuguesa”, de Thiago dos Santos Silva, Maria Maura Cezario e Maria Júlia Duarte Tavares Vieira. À luz da Linguística Funcional Centrada no Uso, os autores demonstram a multifuncionalidade da construção contrastiva [SÓ QUE X], explorando sua atuação na atenuação do contraste, na quebra de expectativas e na gestão intersubjetiva da argumentação. A descrição oferece, ainda, fundamento para propostas pedagógicas comprometidas com construções frequentes do português brasileiro e com dados reais de uso.

Também no âmbito dos fenômenos discursivo-pragmáticos, “A construção conectiva *acontece que*: uma proposta de ensino da argumentação sob perspectiva funcional”, de Priscilla Hoelz Pacheco, analisa as propriedades morfossintáticas, semânticas e pragmático-discursivas da construção no português brasileiro contemporâneo. A partir de dados de pronunciamentos do Senado Federal, a autora examina sua atuação como conector contrastivo e operador de focalização e propõe uma sequência didática que articula leitura, produção textual, oralidade e análise linguística.

Marcello Martins Machado, em “A propósito: um marcador pragmático multifuncional de estruturação do discurso no ensino de língua materna”, investiga o funcionamento de “a propósito” como mecanismo de coesão sequencial e discute sua contribuição para o desenvolvimento de habilidades previstas na BNCC. A análise, fundamentada na Linguística Funcional e na Linguística Cognitiva, reafirma a

produtividade de aproximar descrição de fenômenos discursivos e objetivos da educação linguística.

Ainda nessa dimensão dos usos pragmáticos e interacionais, o artigo “Modalidade deôntica e (des)cortesia no uso da perífrase ‘obligar a + infinitivo’ no discurso digital”, de Nadja Paulino Pessoa Prata e Kauanny Tomaz de Souza, volta-se ao discurso digital em língua espanhola. O estudo investiga, em perspectiva pragmatolinguística e mediante análise qualiquantitativa, as relações entre modalidade deôntica, organização argumentativa e estratégias de (des)cortesia. Os resultados evidenciam o predomínio de usos associados à descortesia e mostram como a perífrase pode funcionar como recurso de pressão comunicativa e imposição do ponto de vista do falante.

A dimensão aplicada dos estudos funcionalistas ganha destaque em “Uma abordagem cognitivo-funcional para hipercorreções em textos escritos por estudantes do Ensino Fundamental”, de Eduardo Vital Martins, Natival Almeida Simões Neto e Davidson Martins Viana Alves. O estudo investiga hipercorreções grafemático-fonético-fonológicas em textos produzidos por estudantes do Ensino Fundamental, propondo compreendê-las a partir de uma abordagem cognitivo-funcional. Em lugar de restringir o fenômeno a uma leitura normativa, os autores investigam processos cognitivos de domínio geral que lhe são subjacentes, como categorização, analogia, *chunking* e memória enriquecida, interpretando as hipercorreções como tentativas sistemáticas de aproximação a padrões percebidos como prototípicos ou socialmente prestigiosos.

Em “Investigação funcionalista da transitividade na coleção *Tecendo Linguagens*”, Regina Silveira Maia e Izabel Larissa Lucena Silva voltam-se para o tratamento da transitividade em materiais destinados aos anos finais do Ensino Fundamental. Pautado na Linguística Funcional Centrada no Uso, o estudo confronta a concepção funcionalista da transitividade com a maneira como o fenômeno é apresentado no *Livro do Aluno* e no *Manual do Professor*. A análise evidencia a permanência de um tratamento predominantemente metalinguístico e centrado no verbo e, a partir desse diagnóstico, apresenta indicações metodológicas que favorecem uma abordagem da transitividade orientada pela reflexão sobre o uso linguístico.

A articulação entre descrição construcional e ensino está também no centro de “A construção resultativa no Português Brasileiro em textos instrucionais: uma perspectiva funcional-construcional e implicações para o ensino de língua portuguesa”, de Hanna Ferreira. A autora investiga a construção [V_{TRANS} + *até ficar* + ADJ], articulando o Funcionalismo norte-americano e a Gramática de Construções Baseada no Uso. A análise de dados de *corpus* permite identificar condicionamentos pragmático-semânticos associados ao emprego da construção em gêneros instrucionais e fundamenta uma reflexão pedagógica voltada ao trabalho integrado com análise linguística, leitura e produção desses textos.

Em “‘Tem de pagar’ ou ‘há de pagar’? As construções modalizadoras [ter de infinitivo] e [haver de infinitivo] no Ensino Médio: uma proposta didática com base na Linguística Funcional Centrada no Uso”, Líneker Trajano dos Santos toma como objeto duas construções frequentemente reduzidas, no ensino tradicional, à categoria de locuções verbais. Com base em dados de uso, o estudo evidencia diferenças semântico-pragmáticas entre essas construções e apresenta uma proposta didática organizada em

etapas de sensibilização, análise e produção, com vistas à ampliação da consciência metalinguística e do repertório gramatical-comunicativo dos estudantes.

Myllena Paiva Pinto de Olivera e Rebeca Emerich Alvarez, em “Evidencialidade em perspectiva sociofuncionalista: panorama, tipologia e implicações educacionais”, focalizam uma categoria pouco contemplada no ensino de língua materna. As autoras discutem a marcação e o uso da evidencialidade em perspectiva sociofuncionalista e examinam sua presença – ou ausência explícita – na Base Nacional Comum Curricular. O estudo evidencia a relevância da categoria para a avaliação das fontes de informação e para a construção de uma postura leitora crítica e investigativa.

A reflexão sobre o ensino da morfologia a partir do uso ganha espaço em “Construções sufixais com *-inho/a* no ensino de língua portuguesa”, de Deborah Rheesa Santos e Mariangela Rios de Oliveira. Fundamentado na Linguística Funcional Centrada no Uso, o trabalho problematiza o tratamento predominantemente formal do diminutivo em materiais didáticos e propõe atividades que integram leitura, análise e produção textual, contemplando os valores semântico-pragmáticos associados às construções sufixais.

Em “Ensino de pronomes demonstrativos no Ensino Médio Técnico sob o olhar funcional-textual”, Dennis Castanheira e Tainá Lyrio apresentam e discutem uma intervenção didática realizada em uma turma de Ensino Médio Técnico. A interface entre Funcionalismo norte-americano e Linguística de Texto fundamenta uma proposta de ensino ancorada em usos contextualizados e na integração entre leitura e análise linguística/semiótica. Os resultados da pesquisa-ação reforçam as possibilidades pedagógicas de uma abordagem funcional-textual da língua.

Por fim, “Lexicalização: dos diferentes enfoques teóricos à aplicação em sala de aula”, de Carlos Alexandre Gonçalves, revisita o conceito de lexicalização em diferentes abordagens, com especial atenção às perspectivas funcionalistas e construcionais. A discussão evidencia o alcance do fenômeno nas estruturas morfológicas do português e, paralelamente, propõe caminhos para sua abordagem em sala de aula de maneira crítica, lúdica e integrada a outros campos, como a literatura.

Considerados em conjunto, os trabalhos que integram este número oferecem um panorama da vitalidade e da pluralidade das pesquisas funcionalistas contemporâneas. Os diferentes objetos, níveis de análise, *corpora*, procedimentos metodológicos e interfaces teóricas aqui contemplados não representam dispersão; ao contrário, evidenciam a produtividade de um campo que encontra justamente na atenção ao uso um princípio capaz de articular diversidade e unidade.

Essa pluralidade se torna particularmente significativa quando considerada em sua relação com o ensino. Ao questionarem tratamentos exclusivamente classificatórios, descontextualizados ou normativos dos fenômenos linguísticos, vários dos estudos reunidos neste volume apontam para uma educação linguística em que a gramática possa ser compreendida como recurso para a construção de sentidos, para a interação e para a participação dos sujeitos em diferentes práticas sociais. Nessa direção, aproximar descrição linguística e ensino não significa simplesmente transferir resultados da pesquisa acadêmica para a escola, mas repensar os próprios objetos e modos de promover a reflexão sobre a língua.

Esperamos, assim, que este número temático contribua para ampliar o diálogo entre pesquisadores, professores e estudantes interessados nas diferentes vertentes da Linguística Funcional e em suas interfaces. Esperamos também que os trabalhos aqui reunidos estimulem novas investigações sobre a língua em uso e novas formas de aproximação entre pesquisa linguística e educação, reafirmando a importância de compreender os fenômenos linguísticos em sua relação indissociável com cognição, interação, contexto e práticas sociais.

Por fim, desejamos a todas e todos uma excelente leitura!